------------------------------------------------------------------

**Business Management sample**: Portuguese to English

O rápido e grande avanço observado no ambiente da produção, por meio do surgimento de novas estratégias de manufatura, impôs mudanças profundas na forma de se produzir. Uma das técnicas mais atingidas por essas mudanças é a que se refere ao gerenciamento de custos. Até os anos 70, as parcelas diretas de mão-de-obra e material respondiam pela quase totalidade dos custos totais. Outras despesas indiretas, como qualidade, controle da produção, compras etc., representavam uma pequena proporção. Em decorrência disso, os métodos tradicionais de alocação dos custos indiretos, por uma questão de simplificação, recomendavam o rateio de tais despesas de acordo com critérios baseados nos volumes do mix de produtos. Entretanto, a estrutura de custo dos produtos vem mudando de tal forma que as despesas indiretas, antes da ordem de 5% dos custos, hoje já alcançam valores médios superiores a 35%, havendo casos de empresas com elevada intensidade de automatização nas quais as despesas podem atingir 70% dos custos. Por outro lado, no passado, os custos de medição das despesas eram elevados, e a diversificação dos produtos, pequena. Hoje, com o avanço tecnológico obtido, os ustos de medição estão mais compatíveis, permitindo que se possa caminhar em direção a uma apuração mais precisa dos custos (Cogan, 1994). Nos tempos atuais, também a diversificação de produtos e serviços vem crescendo com a tendência de se procurar atingir uma operação que atenda aos clientes com produtos/serviços personalizados. Essas considerações se somam para que se afirme que o custeio tradicional se tornou bastante inadequado - novas estruturas de custeios precisam, portanto, ser pesquisadas e desenvolvidas. Esse desafio no gerenciamento de custos deu origem ao surgimento de um certo número de novos conceitos, sendo que o mais bem-sucedido tem sido o Custeio Baseado-em-Atividades (ABC). A premissa básica do ABC é tratar os custos indiretos como sefossem diretos, por meio da análise de suas atividades.

The rapid and large advance observed in the production environment, through the appearance of new manufacturing strategies, imposed profound changes in the way of producing. One of the techniques most affected by these changes is referred to the cost management. Until the 70s, the direct plots of hand labor and equipment accounted for almost all total costs. Other indirect costs, such as quality, production control, purchasing, etc., represented a small proportion. As a result, the traditional methods of allocation of indirect costs, for the sake of simplification, recommended the apportionment of such expenses in accordance with criteria based on the volumes of the product mix. However, the cost structure of the product has changed such that the overhead before about 5 percent of the costs today already achieves average values above 35 percent, with cases of companies with a high automation in which expenses can reach up to 70 percent of costs. On the other hand, in the past, expenditure measuring costs were high, and product diversification, small. Today, with the technological advancement, measurement costs are more compatible, allowing one to walk toward a more precise calculation of costs (Cogan, 1994). Nowadays, also the product and service diversification is growing with the tendency to seek to achieve an operation that meets the customers with customized products / services. These considerations add up to a claim that the traditional costing became quite inappropriate - new funding structures must therefore be researched and developed. This challenge in cost management led to the emergence of some new concepts, and the most successful has been the Activity Based Costing (ABC). The basic premise of ABC is to address the indirect costs as if they were direct, through the analysis of their activities.